

Vazios repletos de emoção

A cada lágrima assídua e constante

Evoca-se o teu rosto.

Uma chuva eminente e angustiante

Tempesteia-se sem cessar.

Um mar de emoções

que se reduz a ondas inférteis,

erode a porfiosa máquina

e faz travar o incessante.

Na inocência da ignorância

o pássaro chilreia isentamente

e o seu som penetra a intolerância

daquele que vive descontente.

A saudade de quem ama

torna-se fecunda a precisa

e o degredar de céu

volve-se interminável e estridente.

E a vida caminha com êxtase

e as pupilas dilatam

e acusam debilidade e vazio

na eminência do precipício.

O negrejar do céu

Torna-se quotidiano  
e a falta da personalidade perdida  
oscila e ruma ao meridiano  
que separa o sonho e a vida.

E o viver frenético  
da moldura humana  
ajuda-nos a esquecer  
a flecha tormentosa que nos fez abater.

E chega aquele olhar altruísta  
que nos comove e oscila  
e faz com que a vida rume  
e volte a alegria.

E assim se aprende a viver  
num vazio repleto de emoção  
onde a alegria tenta aprender  
a controlar a tristeza, sem noção.